5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 192[illegible] N.º 1517

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ANUNCIOU-SE que a conferencia de Stockolmo tinha resolvido baixar a 50 0/0 os portes do correio dos jornais e revistas expedidos pelas respectivas redacções, entre os países que a esse pacto aderissem. Disse se que Portugal fôra um dos primeiros países a dar a sua adesão e, portanto, que a imprensa portuguesa iria gosar desse beneficio. Mas não, e a prova vai ver-se.

A França, desde 1 de Janeiro deste ano que passou a aplicar a tarifa minima para varios países, entre os quais o nosso, concessão que nos consta vai ser anulada, visto Portugal não lhe ter dado até agora a reciprocidade.

Junte-se a isto o preço exagerado dos portes do correio, os mais caros do mundo, visto terem sido estabelecidos quando a libra estava a 150 escudos.

Sem comentarios!

* * *

ESTÁ já constituida a Comissão Central da *Semana da Criança*, sob a presidencia de Antonio Sergio.

A Associação dos Professores de Portugal, bem como o Conselho Central das juntas de freguesia, empenham se na sua realisação.

Em Porto e Coimbra, ha um grande entusiasmo para que o seu exito seja, pelo menos, igual ao do ano passado.

E' de crer que assim suceda, dados os elementos de iniciativa e acção que patrocinam a *Semana da Criança*, achando se toda a imprensa disposta a dedicar-lhe a maior atenção.

* * *

NO sarau de segunda feira, no teatro S. Luis, de homenagem á Espanha, pelo exito da viagem aerea de Palos a Buenos Aires, o professor de violino D. Francisco Benetó tocará as «Arias bohemias», de Sarasati, acompanhado pela banda da guarda republicana, que executará depois a «Abertura do Tanhauser», de Wagner.

A gentil «estrela» Laura Costa cantará os concertantes dos «Chales» e das «Rosas», com as massas corais de todos os teatros de Lisboa num total de 120 coristas.

* * *

APARECEU ontem o n.º 1 do jornal *A Noite*, orgão da União Liberal Republicana, dirigido pelo sr. Cunha Leal. Da sua redacção fazem parte alguns dos nossos mais distintos jornalistas. Saudamo-lo, desejando-lhe vida longa e prospera.

* * *

O GOVERNO acaba de agraciar com o habito de Cristo o sr. Georges de Bernard, secretario do «comité» de Paris da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e grande amigo de Portugal.

* * *

ESTÁ despertando um vivo interesse a conferencia que Saavedra Machado realisará, no dia 21 de março, ás 21 horas, na Universidade Livre, subordinada ao tema—«Rafael Bordallo Pinheiro, desenhador».

* * *

NA proxima segunda-feira, 22 de março, e no Salão do Conservatorio, ás 9 horas e um quarto da noite, realisa-se um concerto exclusivamente consagrado ás composições de Fréderico de Freitas.

* * *

DO engenheiro sr. Inacio Pimentel recebemos uma carta, que a absoluta falta de espaço nos inibe de publicar hoje, o que faremos amanhã.

De Genebra

GENEBRA—14 de março—O general Freire de Andrade é sobejamente conhecido em Portugal. Não precisa de elogios. No entanto, nunca é de mais lembrar a sua acção junto da S. das N. Aconselho mesmo todos os portugueses que se interessam pelas questões coloniais e todos os homens publicos de Portugal a lerem o relatorio da Comissão de Mandatos e as actas da 6.ª comissão da ultima Assembleia.

A leitura deste ultimo documento provará, mais do que as minhas palavras, como o general sr. Freire de Andrade, com calma, serenidade e competencia, qualidades tão necessarias nestas discussões, conseguiu que as propostas do delegado sueco, dr. Nansen, não fossem aprovadas.

Mas é preciso não esquecer que essas propostas voltarão á discussão na proxima Assembleia de setembro. Uma dessas propostas consiste em transformar todas as administrações coloniais, no que diz respeito ao trabalho indigena, em mandatos e aplicar-lhes as leis que regem estes ultimos.

—Entende que, depois da resposta dos diferentes paises que têm de apresentar brevemente os seus relatorios, essa proposta terá condições para vingar?—perguntei eu ao general Freire de Andrade.

—Não creio que as propostas do dr. Nansen sejam aprovadas tal qual, mas serão novamente discutidas. E é preciso não esquecer que ha uma grande tendencia para aplicar ás administrações coloniais os principios aprovados pela Assembleia para a administração dos territorios sob mandato.

Verificou-se isso na discussão do Protocolo da escravatura. Os principios que inspiraram os mandatos para o regimen do trabalho dos indigenas foram tomados como principios que todos deviam acertar.

A tendencia da S. das N. para intervir nas colonias é tal—continua o general Freire de Andrade—que, na Comissão dos Mandatos do ano passado, vi-me obrigado a intervir nos seguintes termos:

«A Comissão está perfeitamente no seu direito de fazer criticas sobre os textos legislativos, mas que essas criticas não vão tão longe que cheguem a ponto de propôr formulas para textos que ela julga criticaveis».

E protestei, como aliás sempre faço, contra toda a tendencia de transformar a S. das N. num Super-Estado, o que seria um grande perigo para o seu futuro.

—A entrada da Alemanha na S. das N. poderá de alguma maneira influir no futuro colonial de Portugal?

—A Alemanha não se prepara para nos tirar colonias, como por vezes se tem dito. Mas a sua entrada para a S. das N. e, certamente, para a comissão dos mandatos, traz-nos mais uma nação para nos fiscalizar.

A verdade é que a legislação das nossas colonias é o mais moderna possivel e podemos mesmo dizer que a nossa provincia de Angola é a melhor e mais desenvolvida de todas as colonias da Africa Ocidental.

Só as faltas de administração nos podem pôr em perigo. Não resisto á tentação de lhe dar um exemplo: Em 1909, em Lourenço Marques, havia 711 empregados no caminho de ferro e porto e a despesa andava por 200 mil libras. Hoje o transito diminuiu consideravelmente, tendo apenas aumentado o trafego de carvão, que é pobre e pouco trabalho dá. Pois as despezas triplicaram e o pessoal tambem.

E' para estes e outros casos de administração que urge chamar a atenção dos governantes e da opinião publica.

—Julga que as missões religiosas são necessarias ao desenvolvimento das colonias?

—Evidentemente. E tão necessarias que a nenhum país ainda lhe passou pela ideia substituir as missões religiosas de qualquer confissão por missões laicas.

A França, a Inglaterra, a Australia, a Nova Irlandia e até o Japão apoiam e auxiliam as missões religiosas, subsdiando todas as que têm escolas e se sujeitam á inspecção oficial.

—E quanto aos missionarios estrangeiros o que pensa?

—Ha todo o interesse em conceder vantagens aos missionario suiços, porque eles não têm preocupações de ordem politica. Os missionarios suiços sustentam bastentes missões na Africa do Sul e em Moçambique e têm provado que só são dominados por uma profunda fé religiosa. Todos eles, antes de irem para as colonias, vão sempre a Portugal aprender a nossa lingua.

Mas é preciso considerar um outro ponto muito importante. O ensino das primeiras letras aos indigenas, segundo a opinião de todos os países, excepto o nosso, deve ser feito na lingua da propria região, pois o contrario é inadmissivel. Simplesmente, todos os países exigem que a primeira lingua europeia a ser ensinada seja a do país a que a colonia pertence. Isto é, em Portugal, os missionarios estrangeiros poderiam perfeitamente ministrar o ensino das primeiras letras na propria lingua dos indigenas, mas ser-lhes-ia proíbido o ensinar uma outra lingua, antes do português.

—Acêrca da sua ultima missão em Roma, poderá dar algumas informações aos leitores do *Diario de Lisboa*?

—A Comissão dos mandatos reuniu-se em Roma para examinar os relatorios do segundo semestre de 1924 e o relatorio especial da França de 1925—especialmente sôbre os movimentos revolucionarios dos drusos e que depois se estenderam a uma grande parte da Siria. O debate foi prolongado. Durou três semanas. Não posso pronunciar-me sôbre as conclusões a que chegámos, porque o relatorio é ainda considerado confidencial. Em todo o caso, o que lhe posso afirmar é que a Comissão estudou o assunto com grande imparcialidade e não pôde deixar de atribuir á administração imprudente do general Serrail as principais causas da revolta.

Não só as declarações do general Freire de Andrade, mas tambem o que tenho ouvido nos corredores da S. das N., levam-me á conclusão de que a grande escritora Virginia de Castro e Almeida em nada exagerou o apêlo que fez ao país nos seus artigos do ano passado, publicados no *Seculo*.

A Comissão dos mandatos considera sempre como fraqueza de administração a instabilidade dos altos comissarios e governadores. Não poderemos nós um dia ser acusados dessa fraqueza?

Ao governo cumpre assegurar uma boa administração nas nossas colonias, nomeando altos funcionarios competentes, indo buscá-los onde eles estiverem, sem a menor preocupação de ordem partidaria.

Lembremo-nos da frase do general Freire de Andrade:

—Só as faltas de administração nos podem pôr em perigo.

Irene de Vasconcellos

A CELEBRE artista Raquel Meller ha muito que desejava ir á America do Norte, onde lhe ofereciam contractos muito vantajosos.

Só agora, porém, se decidiu, e para esse efeito foi a uma companhia de vapores onde reservou dois camarotes de luxo. Ao perguntarem-lhe, porém, o nome das pessoas que os ocupariam, ela respondeu:—Eu e os meus oito cães!

O empregado respondeu que os regulamentos da Companhia se opunham terminantemente ao transporte de animais nos camarotes dos passageiros, e por esse motivo os seus cães teriam que ser alojados na coberta, no local—alias confortavel—para esse fim designado.

Raquel Meller desistiu da viagem, para não sugeitar os seus «queridos» a tamanho sacrificio!

* * *

NO dia 16 deste mez, inaugurou-se a linha telefonica directa entre Londres e Berlim.

As comunicações rapidas suprimem as distancias, por isso as duas grandes capitais podem considerar-se visinhas.

Lisboa e Madrid não seguem tão belo exemplo: não ha meio de se aproximarem. A tal respeito, achamo-nos muito longe da Europa. Quando toda a gente civilisada aproveita os grandes inventos, a fim de tornar a vida mais facil e o emprego do tempo mais util, nós esmeramo-nos em contar as horas do dia, como no tempo de Moysés ou Confucio.

* * *

NO fim do proximo mez de abril, deve abrir á exploração á linha ferrea de Avila a Salamanca, em construção ha mais de 20 anos, e que encurta em 63 quilometros a distancia de Salamanca a Madrid, e pela qual passa a fazer-se o trafego de passageiros e mercadorias entre as duas cidades, gosando desta melhoria as relações do Porto com a capital espanhola, cuja distancia passará de 616 para 553 quilometros.

Leixões ficará, pois, o porto do Atlantico mais proximo de Madrid.

* * *

MENDONÇA e Costa, o estrenuo defensor do turismo e fundador da Sociedade Propaganda de Portugal, cujo terceiro aniversario da sua morte passa hoje, acaba de ser homenageado por esta colectividade, com a inauguração do seu retrato na sala da direcção, que assim quiz consagrar uma admiração perduravel por quem tanto trabalhou para honrar o seu país.

* * *

CARECE absolutamente de fundamento a noticia de que o sr. major Utra Machado é candidato ao lugar de Alto Comissario em Angola.

* * *

DEVIDO ao concerto Viana da Mota, que hoje se realisa, ficou transferida para amanhã a segunda audição dos alunos de Alexandre Rey Colaço.

* * *

A ASSOCIAÇAO Academica da Faculdade de Letras de Lisboa promove amanhã, ás 16 horas, na séde da Faculdade, uma «tarde de letras».

* * *

COMEÇAM já a agitar-se os pretendentes á volta do lugar de secretario geral da India, que está vago.

Um livro

«Bustos e Medalhas»

Este novo livro de Julio Brandão é o segundo de uma série de estudos que o poeta admiravel da *Nuvem de Oiro* iniciou ha anos, para destacar da presunçosa e desordenada produção literaria do nosso país ás obras de real valor, dando assim aos seus autores um nobre premio do esforço realizado e, ao publico que lê, indicações que a sua autoridade torna precisas.

As letras portuguesas devem, pois, a Julio Brandão, além de algumas das mais belas paginas da poesia contemporanea, inestimaveis serviços de educação espiritual; e o merito de tão civilizadora actividade, nesta época em que o egoismo domina até as inteligencias e as vontades mais sádias, não póde deixar de ser reconhecido e louvado com especial realce.

E' sabido que em Portugal só agora, nos ultimos anos, se tem exercido com alguma elevação e consciencia — embora restritamente, quasi excepcionalmente — a critica literaria. Mas é de notar que até naqueles que mais se têm distinguido nessa dificil missão de julgar a obra alheia, ainda por vezes o sentimento pessoal, amigo ou adverso, perturba a rectidão dos conceitos, quando não é a paixão sectaria, envenenada de amôr-proprio, que verga o bastão da justiça até á mais ousada curva hiperbólica. A estreitesa do meio, onde todos se conhecem e onde as mais caprichosas rivalidades são, dia a dia, provocadas ou estimuladas por aquelas «envieuses petites bêtes» que o velho Feydeau já ha mais de 60 anos excomungava, é por certo uma das causas do mal; e por isso maior aplauso merece o exemplo e a obra critica de Julio Brandão — obra em que nunca o louvor vexa o louvado, por que tem a espontaneidade e a força de um corolario, nem o reparo fere jámais aquele que visa, porque é ensinamento e não castigo.

O que se aprende nos *Bustos e Medalhas*, que é muito e da melhor qualidade, não constitue todo o valor dessas paginas notabilissimas; ha ainda a admirar o encanto sempre comunicativo da prosa do seu autor, porque Julio Brandão nem mesmo nos seus escritos doutrinarios deixa de ser o poeta que Guerra Junqueiro saudou ha 30 anos como um dos mais notaveis da sua notavel geração. As paginas sobre as cartas de Soror Mariana Alcoforado, com que abre o volume, por exemplo, são em grande parte um cantico que a celebre freira de Beja recitaria como uma oração; e, contudo, as indicações historicas abundam, e as notas do inquerito literario (sempre inesgotaveis em assunto tão controvertido) não escasseiam nem são empobrecidas em proveito de mal cabidos devaneios sentimentais.

Como essas paginas, outras ha em que uma discreta e amoravel floração verbal embeleza as ideias e tambem os sentimentos que das ideias nascem. Mas nem o vigor das opiniões se entibia em meio de joalharias de artista, nem o trabalho do pensamento se exerce com o das borboletas que um raio de sol entontece.

O volume inclue tambem, engastadas num interessante capitulo sobre Herculano e Bulhão Pato, algumas cartas dirigidas pelo «solitario» de Val-de-Lôbos ao poeta da *Paquita*. «Cartas de simplicidade familiar, esses curiosos documentos constituem, como justamente diz Julio Brandão, «a moldura do Herculano intimo». E, embora na obra exuberante de Bulhão Pato se entrevejam por vezes algumas linhas desse retrato singular, as que ressaltam das cartas agora publicadas e dos comentarios de Julio Brandão, completam com pequenos traços de pormenor a fisionomia do grande historiador, sem a sua auréola de super-homem, tal como a viram os nobres e fieis amigos que teve. Ficam bem num livro tão belo e são como *Bustos e Medalhas* as cartas do homem que foi um dos maiores valores morais e mentais da nossa raça.

A edição do volume, de agradavel aspecto, pertence á Empreza do diario portuense *O Primeiro de Janeiro*, onde fôram publicados alguns dos capitulos que o compõem.

J. de C.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30—«O amor vence».
S. Luiz=A's 21=Unico recital de Viana da Mota.
Politeama=A's 21,30=«O Segredo de Polichinelo»
Trindade=A's 21,30=Companhia de bailados russos Coq d'Or.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Gimnasio=As' 21,30=«Banca á Gloria».
Apolo=A's 21 15—«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

A MUSICA

A opera "TOSCA,, e os concertos sinfonicos nos teatros S. Luiz e Ginasio

Da «Tosca» até «Madame Butterflay», Puccini caminhou a bom andar; a «Tosca» conserva, porém, um forte dominio sobre os nervos—e, portanto, sobre o agrado do publico—pela expansão arrebatadamente sensual das melodias com que Puccini ergueu, em opera, o «tremendo» (a palavra não é exagerada aqui) drama de Sardou.

Ontem admirámos, sem reservas, a «Tosca», que nos foi dado ver, começando a nossa admiração por Emil Cooper, e acabando pelo mais modesto dos colaboradores. Foi um espectaculo tão artistico, tão homogeneo, com tudo tão bem no seu lugar, e as figuras bem recortadas individualmente, harmonizando-se sempre no conjunto, que se nos torna quasi penoso o ter de desmembra-lo para apreciações de detalhe.

Madeleine Keltie, ricamente vestida—«ce qui ne gâte rien», embora não passe dum acessorio bem insignificante, posto em confronto com a inteligencia, os dotes artisticos, o instinto estetico—foi uma «Tosca» bem diversa das muitas Toscas que têm pisado os nossos palcos—e talvês mercê, um pouco, da sua origem. Aproveitou o lado emotivo do papel, e não a sobranceirice. Sirva de sintese este repero: cantou o celebre «Vissi d'Arte» como um queixume, e não como a fatal prova de exame brilhante que temos por acostumado ouvir. Madeleine Keltie sente profundamente, simplesmente, e guardar-lhe-hemos uma lembrança reconhecida pela arte fina e sentida com que interpretou os papeis que lhe foram entregues.

O «Mario Cavaradossi», de Aroldo Lindi, discreto no jogo scenico, tambem foi expressivo, no entanto. Estava bem de voz, e teve frases calorosas.

Victor Damiani, artista inconfundivel, tem no «Scarpia» mais uma autentica criação a acrescentar ao seu «Rigoletto», ao seu «Figaro», ao seu «Rei de Etiopa», em suma, a todos os papeis de que se incumbe. A scena da morte foi sobria e intensa—verdadeira. Os duetos, quer da «Tosca», com «Scarpia», ou da «Tosca», com Lindi, foram pequenas harmonias totais dentro da grande harmonia que Emil Cooper realisou.

Gino Lussardi desenhou com rara felicidade o «Sacristão». E Antonio Prati fez do seu «Spoletta», um tipo caracteristico, com um relêvo cheio de arte, digno de prender e reter um pincel. A sua voz de tenor é agradavel, e temos pena de não o ouvir mais.

Lazaro Erauskin, ainda, em «Angelotti», e a pequena aparição de Romeo Marchesini, em «Sciarronne», os poucos coros, a animação da scena completaram este soberbo conjunto, que a orquestra, viva, vibrante, quente e clara, sob a batuta de Emil Cooper, levou nas suas azas.

Francine Benoit

No S. Luiz

Abriu o ultimo concerto desta temporada a *Eurianthe*, de Weber. A sua interpretação foi, parece, bem esboçada, mas um pouco indecisa, apesar de ser um trecho muitas vezes executado. Em seguida, executou-se um poema de Frederico de Freitas inspirado numa écloga de Virgilio; F. de Freitas é um compositor muito novo ainda dos mais talentosos que aí temos; sente-se bem, no entanto, que este poema é uma das suas primeiras composições se bem que revele já qualidades pouco vulgares, como, por exemplo, facilidade melodica; a orquestra, infelizmente, e talvez por tratar-se duma primeira audição, não valorisou plenamente o trecho.

Os «Murmurios da floresta», de Wagner, e o «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakow, que completavam a primeira parte do programa, tiveram mais firmeza do que os numeros anteriores.

Na segunda e terceira partes ouvimos, com o concurso do eminente artista Viana da Mota, respectivamente, o concerto em mi, de Mozart, e o concerto em mi, igualmente de Liszt, para piano e orquestra. Viana da Mota, sendo sempre Viana da Mota, quere dizer, sendo sempre um grande pianista, deu-nos, no entanto, um Mozart bastante masculino, que, portanto, não nos encantou sobremaneira. Quanto á interpretação do concerto de Liszt, só podemos dizer: admiravel, simplesmente admiravel; Viana da Mota, nesta obra foi extraordinario de intensidade, grandeza e brilho. A orquestra, muito bem regida por Pedro Blanch, merece todo o elogio pelo modo como acompanhou estes dois concertos tão diferentes, póde dizer-se até tão opostos.

Extra-programa, o insigne pianista foi obrigado a executar a «Cantiga de Amôr», da sua autoria; o «Chant Polonais», de Chopin-Liszt, e o «Carillon», de Liapounow, obras com que deliciou o publico.

M. H.

No Ginasio

A Orquestra Sinfonica Portuguesa, á frente da qual Fernandes Fão se tem mantido com a maior dedicação, reservou para a sua festa e ultimo concerto da temporada, o costumado festival Wagneriano, ainda e sempre atraente apesar de resultar um tanto exaustivo para quem ouve, — e para quem toca!

Porém, a grande novidade da tarde era o convite feito pela orquestra portuguesa e pelo seu maestro a Emil Cooper, que o aceitou, passando então, na II.ª parte do programa, a batuta da mão de Fernandes Fão para a mão do eminente maestro russo.

Emil Cooper teve, em sua mão, o preludio de «Parsifal», o preludio e morte de Isolda, e a abertura do «Tanhauser». Em qualquer destes trechos, a alma transborda da materia e paira em regiões que nos estonteiam de amplidão e luminosidade; no entanto, o seu sentido filosofico é completamente diverso: Tanhauser simbolisa a heroicidade; Isolda, o amôr humano, se bem que divinisado; Parcifal, o puro extase divino. E se ao constatarmos tal mal nos atrevemos a balbuciar o nome de Wagner, tambem nos inclinamos com fervor humilde ante Emil Cooper, o interprete que nos revelou tão plenamente, tão intensamente esses três sentidos. Quer pensemos, quer sintamos, quer analisemos, tudo se resume em nós uma admiração total.

Não se póde nem se deve deixar de aplaudir a orquestra pelo modo como se deixou magnetisar pelo seu chefe. Quer-nos parecer que cada executante soube perder completamente o seu «eu» para se deixar fundir no «eu» colossal que os levava.

Nas restantes partes, o publico aplaudiu em Fernandes Fão, não sómente o regente, mas o trabalhador incansavel, sequioso de coisas novas, e de quem os projectos não se ficam no lindo mas quasi inutil campo das idealisações.

FRANCINE BENOIT

PERAL, L.DA Lanificios, sedas, veludos, peluches. Tecidos de grande fantasia. Sempre retalhos.
R. da Prata, 82-86 Telefone C. 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Piedade Caldeira Ordaz de Queiroz Saldanha, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão e D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

E os srs.:

D. Alvaro Vaz de Almada, Dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Melo, Francisco Figueira Freire da Camara, José de Barros Lima do Rego Barreto, Carlos de Andrade O'Neill, Carlos Bacelar Figueira Freire, Antonio Cyrne de Sousa Madureira, João Maria Cardoso de Menezes (Margaride) e Ruy Pais de Vilas Boas.

Diplomatas

Vindo de Madrid, com sua esposa a sr.ª D. Eugenia da Macedo Soares, encontram-se em Lisboa, de visita a seus gentis filhinhos, o ilustre secretario da Embaixada brasileira na capital espanhola, sr. dr. José Roberto de Macedo Soares.

Recita sensacional

O entusiasmo pela recita elegante que na noite de 26 do corrente se realisa no teatro nacional, é tal que já se esgotaram os camarotes de primeira ordem e frizas, restando apenas alguns de segunda e «fauteuils».

Como sucede sempre nestes espectaculos, grande numero de senhoras da nossa aristocracia resolveram ir para a platea, sendo portanto de prever que nessa noite a linda sala do Nacional ofereça um dos seus mais brilhantes aspectos fazendo recordar uma noite de festa de caridade, visto as enumeras simpatias de que gosam os organisadores nossos colegas da redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Noites de arte

No Trindade

Amanhã volta este teatro a ser um ponto de reunião elegantissimo, pois reaparece ao publico de Lisboa a insigne declamadora sr.ª D. Berta Singermann, que tanto sucesso alcançou entre nós, assim como na sua «tournée» por Espanha. Para a noite de amanhã organisou a ilustre artista um sensacional programa, sendo, portanto, de prever uma selecta concorrencia.

Serão de arte

No S. Luiz

Amanhã realiza-se neste elegante teatro um extraordinario «serão de arte» em festa de homenagem ao nosso antigo colega na imprensa, actual secretario do teatro São Luiz, sr. Luiz Cardoso, figurando no programa que foi organizado com verdadeiro criterio artistico, além dos principais elementos da companhia lirica que ontem se despediu, a insigne pianista amadora sr.ª D. Maria Leveque Castelo Lopes, o celebre violinista Figueirôa e os notaveis artistas D. Maria Côrte Real, Guilherme Caupers e Pedro de Freitas Branco.

Com tão belo programa e com as simpatias de que gosa o homenageado, é de esperar que a noite de amanhã no São Luiz, seja elegantemente concorrida.

Baptisados

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se ontem o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso muito querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ana Sotto Mayor de Macedo e o sr. Eduardo Potier de Lima. A pequenina tomou o nome de Maria Tereza.

A cerimonia foi celebrada pelo reverendo dr. Augusto de Araujo.

Em viagem

Para Paris, parte brevemente a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

—Acompanhada de sua filha D. Maria, partiu ontem á noite para Marco de Canavezes a senhora D. Elvira Penha Soleiro, esposa do nosso querido amigo sr. José Soleiro, director do Hotel Metropole.

Doentes

Com um ataque de «grippe», encontra-se retida em casa a sr.ª viscondessa de Silvares.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento da ilustre titular.

—Encontra-se melhor a menina Natercia Morgado, gentil filhinha do nosso amigo sr. Manuel Baptista Morgado, digno inspector da Sociedade Estoril.

TAUROMAQUIA

A proxima temporada

A epoca de 1926 inicia-se por um exame dos nossos toureiros, porque a primeira tourada, a 4 de abril, é destinada a um concurso de bandarilheiros, feito sob um regulamento especial que a empresa quere submeter a apreciação dos criticos de Lisboa, para o que os convida a uma reunião a efectuar ás 14 horas do proximo domingo.

D. Ruy da Camara

Antes da sua estreia em Lisboa, como profissional, que se realisará em data ainda não fixada, o notavel cavaleiro D. Ruy da Camara, que tem como apoderado o nosso camarada Felix Correia, tomará parte em varias corridas em Espanha e na provincia.

TEATRO SÃO LUIZ
A'manhã, sabado
Recita de LUIZ CARDOSO, secretario d'este teatro
GRANDIOSO SARAU D'ARTE
em que obsequiosamente tomam parte alguns dos principais artistas da companhia lirica italiana.
A grande pianista madame Marie Levêque Castelo Lopes.
Os notaveis artistas D. Maria Côrte Real e Guilherme Street Ceupers, acompanhados por Pedro de Freitas Branco em canções e bailes ingleses.
O celebre violinista J. Figueirôa, especialmente contractado para esta unica noite.
A 1.ª e 3.ª partes do espectaculo serão uma grande festa com um artistico programa, que constituirá uma sensacional surpreza.
BILHETES A' VENDA

UM CRIME

Pretende-se

demolir

o curiosissimo monumento

"A Torre das Cabaças" DE SANTAREM!

Não se detem a onda de exterminio que derriba a toda a hora os restos do passado artitico-arqueologico que ainda se conservam pelo paiz fóra, miraculosamente, á espera do momento em que o camartelo dos municipios ou a sanha dos particulares os subvertam para a investigação historica, os risquem para o olhar curioso dos que queiram estuda-los, os suprimam para a contemplação atenta dos que se entregam ainda a pôr o seu carinho nestes pedaços do passado, nestas recordações vetustas ou pitorescas a quem tem sido menos nociva a acção do tempo do que a barbarie ou a indiferença dos homens. Chega a vez, agora, á scalabitana «Torre das Cabaças», a esse estranho monumento, que pouco devendo á estetica, deve-se confessar, muito deve, porém, ao pitoresco, á originalidade decorativa, ao simbolismo local.

Alcandorado num dos pontos mais respeitaveis da cidade de Santarem, erguido precisamente no ponto em que a conjunção de monumentos de varias epocas dá uma lição arquitetural que outras cidades não oferecem com facilidade, o conhecido Cabaceiro apruma-se impassivel, defrontando a veneravel joia do romanico simples que é São João do Alporão, onde paira simultaneamente um bafo de mozorabismo, olhando muito do alto o velho convento dos Agostinhos, ali proximo, a guardar, na igreja que sobrevive, uma ou mais gerações de grandes vultos da historia portuguesa, a par e passo sujeitos aos rigores da invernia desabalada que não encontra a providencia oficial a opôr-se ás suas investidas; (costuma chover lá dentro como na rua), essa «Torre das Cabaças», imponente morro de pedra, que se impõe precisamente pelo enigma que reveste o caracter da sua traça arquitetural, no ponto de vista da plastica construtiva, que fez estremecer de pasmo, Ramalho Ortigão, quando a cantou em prosa lapidar no seu livro «O culto da arte em Portugal», o tipico Cabaceiro, cujo cantar severo dos sinos se arreigou tanto á sensibilidade da população santarena, que eu nem sei o que será o seu ambiente tradicional, quando as vozes emudecerem, está prestes a ser demolido, porque assim o quere a vontade dum proprietario vereador a quem uma faixa de terra misera vale mais do que todas as evocações de tempos idos. Como sempre, artificiosamente, vão-se buscar rasões publicas de respeito pela população, para que o atentado se perpetre á sombra da lei e com os olhos nos interesses dos municipes.

Eu compreendo que a vaidade municipal, pela calada da noite, trepasse ao pincaro da torre sobranceira a presunções e que as mãos nervosas arrancassem de lá as cabaças simbolicas do seu tino admninistrativo; o que não compreendo, o que não admito é que a regalia que o voto deu, na sua cegueira de eleger, sirva mais ao capricho do que á boa governação, aproveite bem menos ao bolso do cidadão do que á edilidade, que, representando convencionalmente o sentir da população, que habituou os seus olhos a vêr a Torre, que o olha tambem de ha muitos seculos até hoje, os seus ouvidos a vibrar com as badaladas imutadas que o suceder dos seculos tem respeitado, não se desvirtuando sequer o som.

Que mal fez a Torre das Cabaças ás gentes que se assentaram nas cadeiras municipais e cuja acção se reduz, em geral, ao expediente de secretaria, emquanto a assistencia publica continua a ser uma palavra ôca, a instrução um mito, o progresso dos cidadãos uma promessa facil?

Não se compreende que o que dá caracter á terra é o seu recheio de pitoresco, é a sua essencia de beleza evocativa e nunca o formulario das suas actas, muitas vezes sem gramatica e com ausencia de finalidade utiliteria? Não se vê que Santarem é muito pouco com os seus edificios modernos, aproveitados os melhores, do esqueleto construtivo dos antigos, que se não fosse a rosacea da Graça com os seus lavores cantantes e os silhares severos do edificio do seu Museu, indiferente ás gerações insignificantes que, ha uns anos para cá, junto deles têm passado, nada valeria para o nacional que a visita e para o estrangeiro que não ocorre a ela evidentemente para comprar alfinetes de manta nas suas ourivesarias, ou adquirir tintas para restaurar primitivos da nossa pintura do seculo de quatrocentos? Ou a demolição do inofensivo Cabaceiro, que é a propria alma do pitoresco scalabitano, virá a garantir mais tranquilidade aos pacatos habitantes, que ainda assim preferirão acertar os seus relogios pela Torre, a vêr em seu lugar qualquer estabelecimento, onde nas horas vagas se discuta a scisão dos partidos e os ferros das ganaderias de nome? Não será assim, sob pena de se cometer o mais vil dos atentados, aquele que se pratica sem tom nem som, sem nobreza, sem intuito honesto! Mas, se assim fôr, se não houver, já, quem possa impedir tal vandalismo, nem por isso da pagina de historia da cidade desaparecerá o simbolo bem significativo das «Cabaças» e desde essa hora a da funda razão a quem criou a lenda.

Ficarão tambem os clamores dos que, como eu, não receiam dizer a verdade e cujas vozes se levantam mais alto do que as conveniencias particulares e do que os interesses individuais.

Que os arqueologos não durmam, porque, de contrario, em pouco tempo, no local dos monumentos curiosos do nosso passado, veremos erguidas as estatuas dos que os derrubaram para gloria da civilização contemporanea...

Nogueira de Brito

CINEMA CONDES
HOJE—A's 20 horas
Estreia da empolgante comedia dramatica
Coisas da mocidade 6 actos
pelo grande actor americano REGINALD DENNY

A super-série de grande espectaculo
Fanfan la Tulipe
6.ª jornada—O rapto de Perrette—4 actos

Aventuras de Jack Dempsey
4.ª aventura—Paris é assim—2 actos

Pistolindo aviador 2 actos

Revista mundial 305

Brevemente: Nossa Senhora de Paris, de Victor Hugo, com acompanhamento da orquestra de Flaviano Rodrigues, o orgão

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirugica—Operações, ás 16, 0 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93, 1.º
LISBOA
Há já feitos e fazem-se por medida pelos ultimos figurinos CASACOS de Senhora, FATOS e SOBRETUDOS para homem.
Peçam amostras confrontem os preços dos nossos estambres e casimiras e mais artigos para vestidos de Senhora.
DEPOSITO DA COVILHÃ
Telef. N. 4663

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Alberto Amado . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

Chegaram novos modelos de malas que vendemos a preços modicos.
Em exposição nas nossas montras
BASTOS SILVA, L.DA
Rua de S. Nicolau, 81

FABRICA ANCORA

(FUNDADA EM 1882)
LICORES, VIGNACS E XAROPES
de finissimas qualidades, rivalisando com as afamadas marcas estrangeiras, mas custando muitissimo menos.
As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix — Prevenção contra imitações
Deposito Geral: Rua do Alecrim, 32 a 42
Aviso importante — Os produtos desta fabrica estão avençados.

ALHAMBRA
HOJE — HOJE
Ruidoso sucesso
POLA MARGITA
e
Esmeraldita
GRANDIOSA ESTRÉIA
Flor Temperana
Beleza, Arte e Graça
10 — TANGUISTAS — 10
Portuguesas, hespanholas e francesas

REABRIU O CAFE SUISSO
NOVA GERENCIA
Rodrigues-Vasques-Monteiro
Com esmerado serviço de Café e Restaurante

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Melioseque

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

DR. CESAR JUNIOR
RINS, E VIAS URINARIAS
Clinica Geral
R. do Carmo, 69, 1.º, Dir.
ás 18 horas
Telef. C. 2507

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A unica revista em actualidade
FOOT-BALL
Revista sem rival
Sempre EM DUAS SESSÕES

OS NOSSOS DIPLOMATAS

Abandona

BREVEMENTE

o partido radical

e vai ocupar o seu logar de nosso representante

na Austria

o ministro Veiga Simões

O Partido Radical vai perder um dos seus mais valiosos trunfos, com o abandono da actividade partidaria pelo sr. dr. Veiga Simões, novo ministro em Viena,—já noticiado pelos jornais da manhã. E não é de mais acrescentar, desde já, que o seu gesto será seguido pelo sr. dr. Lacerda de Almeida, o homem de sciencia de que os acasos da politica fizeram o combatente de Almada, seu amigo e antigo colega do governo. Martins Junior, o chefe civil do «2 de fevereiro», juntando ás desilusões da revolta as desilusões da politica, amigo dos dois, possivelmente, ao que já se diz, não tardará em seguir-lhe o exemplo.

O gesto do sr. dr. Veiga Simões, privando um partido môço, a cuja direcção ele dera o aprumo e inteligencia, do homem que Antonio Sardinha, seu adversario irredutivel em politica, não hesitava em chamar «a cabeça mais bem organisada da sua geração», priva-o por igual dalguns dos seus valores mais combativos. Ele deverá, por isso, ter singular repercussão nas resoluções do congresso partidario que no sabado se inicia.

* * *

Porque deixa Veiga Simões a actividade do seu partido?

—Porque me convenci, por agora, da esterilidade do meu esforço, respondeu-nos o diplomata. E porque sinto que mais util posso ser ao meu país, preparando em estudos de gabinete materia para novas lutas. Parto em breve para o meu posto.

—Por quanto tempo?

—Pelo tempo necessario para que os servidores do regime possam adquirir a certeza de que, nos seus cargos de representação do país, servem apenas o país, e não as clienteles que o governem.

—Retoma então os seus estudos?

—Sim. Irei retomar os manuscritos da «Sociologia Portuguesa» e da «Politica Economica Nacional», a estas horas cobertos de pó na minha secretária de Berlim.

—Longa ausencia da politica?

—Da politica partidaria, sim. Da politica activa, não. Nas minhas proximas férias, desejo libertar-me de muitos compromissos que tomei durante a minha actividade partidaria, realisando uma serie de conferencias no Porto, em Braga, em Coimbra, em Evora, sobre os problemas do momento. Ainda ha dias recebi um cativante convite do grande poeta Candido Guerreiro para ir a Faro.

—O que vai sair do Congresso Radical?

—Desejo sinceramente que dele sáia a definição dos destinos do Partido, autonomo, liberto de responsabilidades do poder, reserva de forças morais que o regimen reclama.

Um aperto de mão do diplomata ao jornalista.

—Lá irei, apenas para saudar os congressistas e despedir-me deles. De resto, é possivel que com muitos deles me volte a encontrar brevemente: quando terminem estas Camaras que aí bocejam, e eu vá fazer a propaganda da minha candidatura por um circulo que dedicadas amisades já me ofereceram.

—Outra vez pelo Porto?

—As Camaras ainda não estão dissolvidas. Depois disso o saberá.

O julgamento

de Antonio Marques Garcia

acusado de matar Charles Appert

No 3.º Distrito do Tribunal da Boa-Hora, continuou hoje o julgamento de Antonio Marques Garcia, acusado de, em 6 de Outubro de 1924, ter assassinado, com dois tiros de pistola, Charles Leon Appert, na rua Bocage.

Depôz a ultima testemunha — o agente Augusto de Figueiredo — que se referiu largamente aos depoimentos duma testemunha que figura nos autos, a sr.ª D. Maria de Lourdes.

O defensor, sr. dr. Caldeira Coelho:

—A testemunha Maria de Lourdes, quando interrogada na policia, falou ou não com paixão contra o reu? O sr., que foi o encarregado das investigações, o que sabe de concreto?

—Apenas ouvi as declarações de Maria de Lourdes, na parte em que ela afirmou ter assistido a um almoço com o reu em que ele disse que havia de matar o Appert; mas fiquei convencido de que ela mentia.

O juiz sr. dr. Mendonça:

—Deixou-me má impressão o facto de, na policia, se ter verificado que uma testemunha faltou á verdade e não se proceder contra ela. A policia de investigação não fica bem colocada.

* * *

Tem a palavra o delegado do Ministerio Publico:

—Eu não sei o valor que os srs. jurados vão dar ao depoimento da Maria de Lourdes. Que interesse tinha essa mulher em faltar á verdade se ela tinha relações tão amistosas com o réu? Tanto o crime não foi voluntario que o réu três dias antes de o cometer procurava por toda a parte uma pistola emprestada ou comprada.

A terminar.

—O Appert foi para o cemiterio; o réu deve ser condenado a pena maior e ir para a Penitenciaria.

A audiencia continua.

Falsificação de guias da Alfandega

O sr. dr. Teixeira Direito esteve hoje ouvindo os três comerciantes que se encontram presos por falsificarem guias da Alfandega, devendo ainda hoje ser feitas mais prisões.

Chá das cinco

Fugitiva

Não sei se foi o amor ou apenas a tristeza de o não ter, bem apertadinho ao coração, mesmo que fosse saudade já distante, apartada pelo mar—que levou aquela criança a fugir...

Para onde meu Deus? Ha de calcurriar o mundo e seguir o seu destino; ha de chorar e sofrer, e nas proprias lagrimas encontrar o travo amargo da desgraça. Ha de ir muito longe, julgando perder-se; fugir á vida; libertar-se do destino; ha de seguir o sol, mas quando volter só encontrará as sombras—as sombras da noite, e a desilusão e a amargura.

O que procuras tu, criança fugitiva, dezoito anos rebeldes e crispados de desgostos?

O amor? O amor serás tu, só tu, sempre tu. Será o teu sacrificio, a tua paixão, a tua humildade. Fóra da tua alma ele não existe—como o aroma das rosas que só nas rosas embriaga e esquece. Os teus vestidos eram pobres e a tua janela, onde havia cravos, era estreita e sosinha. Mas tinhas o ceu, que entreabiu de novo os olhos dos anjos, tremulos de receio. Muito tempo esperaste o amor—que nunca passou á tua porta, ou se passou ia apressado e leve.

Mas sabias cantar—como as fontes cantam, só pela alegria do murmurio,—endeixa de saudade que fica a flôr das aguas e vai muito longe, embora presa ao coração das rochas.

O teu canto agora, azas perdidas, aza que não volta, vão ser as lagrimas—lagrimas tão tristes e tão irmãs que a janela do teu quarto, estreita e sosinha, será para ti o altar do arrependimento.

Artur Portela

Tangos

«jotas» e canções francesas

Charles Icardi apresenta hoje no Foz um repertorio de tangos, «jotas» e canções francesas, completamente novo, acompanhando tambem á viola a coupletista Cortesana em alguns dos seus «couplets».

A empresa do Foz contratou a artista Pura Negri, que ali se estreará brevemente.

Peral, L.da

Para escolher as mais recentes novidades para a proxima estação de verão, partiram hoje pelo «sud-express», para Paris, Lyon e Bruxelas, os nossos presados amigos e conceituados comerciantes da nossa praça, srs. Francisco Martins Peral e Alvaro de Sousa, socios gerentes da importante casa de lanificios na rua da Prata.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	94$75	—
s/Madrid	—	2$76
s/Paris	—	$70
s/Suiça	—	3$76.5
s/Bruxelas	—	$80
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$78.5
s/Brasil	—	2$85
s/Praga	—	$58.5
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	544$00
» 6 1|2 0|0 1923	524$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	178$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	91$50
» da Companhia do Amboim	81$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

DECLAMAÇÃO

NO TEATRO da Trindade

reaparece

ámanhã á noite

BERTA SINGERMAN

Berta Singerman, concepção ideal de beleza e de lirismo, genio ardente da alma latina, que sabe dar aos versos o ritmo eterno e imortal da vida e da côr, da graça e da morte—surge ámanhã, no «proscenium» da Trindade, onde vai, de novo, incendiar a labareda altissima do seu genio e da sua grandeza.

BERTA SINGERMAN

Berta Singerman—foi, no *Diario de Lisboa* analizada por Artur Portela.

O artigo do nosso critico dramatico mereceu a uma ilustre poetiza de S. Paulo a interessante carta que transcrevemos:

«Solo hoy recibo, desde Paris, el articulo de Artur Portela, nel *Diario de Lisboa* de 7 XI 25, que ya hace tiempo yo habia reclamado del «Argus de la Presse», porque Raul me habia hablado de la preciosidad de aquel articulo que en Paris no habian visto.»

«Seria mejor no profanar esa oracion con palabras que, por más belas que fuesen, siempre serian necias. Ante tal religiosidad, delicadeza de sentimiento y profundidad de comprension no puedo hablar de mi mezquina existéncia de gusano, ni de mi amor, ni de mis celos—quiero solamente arrodillarme sin humillacion, como lo hace Artur Portela, ante ti y de manos juntadas, repetir con el su oracion, que es una luz eterna, encendida en tu honor. Puedes orgullarte que un hombre de la altura de Artur Portela, altura que es analoga a la tuya, reze ante la revelacion de tu Arte.»

«Cuando en mi ultima carta te dije que tu arte todavia no ha sido debidamente reconocido, fué porque yo no conocia este articulo de Artur Portela, pues el te ha adivinado en toda tu grandeza—y hasta ha hallado el tono y el ritmo para cantarte.»

«El mar de mi pasion por ti ha crecido a causa de lagrimas de honda emocion.

¿Sabré subir a las imensas alturas donde se abre la unica flôr digna a ser oferecida a ti?»

Elsa.

José d'Arruélla
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade—1716 Central

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
GRIBICHE cine comedia em 8 partes
LOUCURAS DUMA NOITE
Supêr-produção em 8 partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR
UMA PANORAMICA—DESENHOS ANIMADOS

EM S. CARLOS

AS NOVAS conferencias promovidas pela Sociedade DOS ESCRIPTORES

Como se sabe, por ter sido noticiado em tempo, organisou se ultimamente, correspondendo a uma velha aspiração dos nossos homens de letras, a Sociedade dos Escritores Portugueses. Constituida por todos os valores marcantes no nosso meio literario, dirigida por alguns dos maiores nomes das letras contemporaneas, tem a sua sede no edificio de S. Carlos, usufruindo, de meias com a União Intelectual Portuguesa, o respectivo salão de festas e dependencias anexas.

Ora a Sociedade dos Escritores Portugueses, d'acôrdo com a União Intelectual Portugueza, vai dar-nos, numa serie de notaveis conferencias, a sua primeira manifestação de vida. Começa por esta forma a realizar os mandamentos dos seus estatutos, pois deles consta que a Sociedade promoverá congressos dos profissionais do livro e conferencias de propaganda e vulgarização literaria e artistica.

Sendo um dos seus fins a propaganda e vulgarização literaria e artistica, não apenas portuguesa, mas de todos os paises, as conferencias serão feitas por escritores nacionais e estrangeiros, sobre temas cá de dentro e lá de fóra.

Assim, o sr. D. José Maria Cantilo, ilustre ministro da Argentina em Lisboa, uma das figuras de mais alto relevo intelectual do nosso corpo diplomatico, falar nos ha da literatura plateense, dos seus poetas e dos seus prosadores, revelando nos as caracteristicas de acção e as tendencias politicas dos literatos argentinos.

Por sua vez o sr. Ministro de Cuba, D. Antonio Iraizoz, o admiravel evocador das «Lecturas Cubanas»—publicista dos mais queridos do seu país—vai dizer-nos qual é o patrimonio literario dessa pequena Republica, florescente e rica, que moureja e progride sob o sol ardente do golfo do Mexico. E a sua conferencia terá para nós, além do mais, o merito raro de nos revelar a grande figura intelectual de José Murti.

Dos portugueses serão o dr. Bettencourt Rodrigues, que nos mostrará o Brazil, a sua terra e a sua gente; o dr. Manuel de Sousa Pinto, que nos dará o balanço do romance no Brasil; o dr. João de Barros, que nos levará ao Parnaso brasileiro. E é Julio Dantas, a evocar a arte-grêga; e é Reinaldo dos Santos, a interpretar a arte da escultura; e Agostinho de Campos, com o prestigio da sua palavra feitiçeira; e Silva Teles, com o poder da sua eloquencia objectiva. A fechar a série, chave de ouro desta colecção selecta, teremos uma nova conferencia do maestro Francisco de Lacerda, ácêrca do seu curso de «Ritmica», com demonstrações plasticas realizadas por algumas das suas melhores alunas.

As conferencias, no salão do Teatro de S. Carlos—hoje na posse da Sociedade dos Escritores Portugueses, como dissémos já—serão pagas, á semelhança das do Teatro Nacional, em 1923, e no ano passado as da União Intelectual Portuguesa. O seu produto reverterá a favor do cofre da Sociedade.

Um almoço

Realisou-se ontem, em casa do sr. dr. Amadeu de Faria Costa, o almoço solenisando a sua nomeação como 2.º assistente de clinica cirurgica. Alem de seu pai, foram convivas os seus companheiros de clinica srs. drs. D. Maria Carolina Ramos, Luiz Adão, Manuel Santos Matos, Antonio de Menezes, Emilio Paiva, Antonio Pita, Gerosch Herold, Armando Narciso, Bernardo Vilar, Manuel Barreto, Matos Tacanho, Casimiro Afonso e Alvaro Couto Viana.

Ao «champagne» fizeram-se varios brindes exaltando a recordação do director da clinica o sr. Prof. Cabeça, ausente em Italia, que foi muito saudado bem como toda a sua escola, que tanto tem florescido.

AS NOTAS DE 500 ESCUDOS

Os vales ATRIBUIDOS a Mota Gomes

cujas copias foram apreendidas a Cunha e Costa

são falsos

disse-nos José Bandeira

Depois de 102 dias de rigorosa incomunicabilidade, podem finalmente, desde ontem á noite, receber visitas, os dois homens mais falados neste caso importantissimo das notas falsas de quinhentos escudos: Alves dos Reis e José Bandeira.

O leitor sabe o que é estar incomunicavel—ainda que seja um dia? Se o não sabe, queira Deus que nunca o venha a saber...

Impunha-se, por variadas razões, uma visita aos dois presos.

Começámos por José Bandeira. Fomos encontrá-lo almoçando, na cela 12 do quartel de Campolide, acompanhado por irmãos.

Na cabeça e no bigode do preso—que é de meia idade—vêem-se numerosos fios brancos, e no seu olhar ha qualquer coisa de vago.

Veste um «pijama» claro e tem, aberto sobre uma cadeira, um livro francês: «La Fin du Monde».

A principio não quere falar:

—Digo-lhe apenas isto: que nunca julguei possivel restabelecer a Inquisição em Portugal, no seculo XX! Porque isto é verdadeiramente inquisitorial.

—Maltrataram-no?

—Se acha pouco terem-me incomunicavel 102 dias! Julguei que endoidecia. E, mais do que esta ideia, apavorava-me a de ficar pateta. As minhas noites eram terriveis—noites de pesadelos e de insomnias. E depois, altas horas, vinham buscar-me. Mais interrogatorios, mais acareações.

O preso está abatido e triste:

—Uma noite—vespera do Natal—levaram-me. Eram 10 horas da noite. Pois, desde então até ás 7 da manhã de Natal—9 horas seguidas!—estiveram a interrogar-me. Fiquei com a cabeça em agua.

Sobre a burla:

—Fez-se, desde o principio, uma grande confusão. O Banco Angola e Metropole era absolutamente legal e não se dedicou a iniciativas que não fôssem de caracter patriotico. Que examinem os papeis e verão. O caso das notas é outro. Mas não se trata duma questão nacional. Trata-se dum caso mais importante do que os outros—mas dum caso como os outros...

—Nem todos sabiam?...

—Reservo-me para falar depois de ler o que se escreveu sobre mim. E posso, desde já, assegurar-lhe que haverá revelações muito mais sensacionais do que as que podem ter vindo na imprensa. E' revoltante que a varios homens—uns com mais, outros com menos, e ainda outros sem nenhuma responsabilidade—se aplique a mesma pena inquisitorial, tapando lhes a bôca, emquanto lá fóra vão sugestionando os juizes e a opinião publica. E pregunto, por exemplo:—Porque está preso meu irmão? Só se é por ser meu irmão...

Falamos-lhe da diligencia da policia no escritorio do dr. Cunha e Costa e da apreensão das copias de vales atribuidos ao sr. dr. Mota Gomes. E José Bandeira tem esta afirmação que reputamos sensacional:

—Esses vales são falsos!

Valera-nos a pena, só por isto, ir até Campolide.

Alves dos Reis

diz-nos que deve a vida á policia civica

Alves dos Reis está na esquadra da Lapa. Conversa com sua esposa.

O ambiente é absolutamente diferente do da cela de José Bandeira.

Alves dos Reis está como antes de ser preso: risonho, bem disposto, como quem não toma as coisas a serio...

Resolução de não falar:

—No dia 31 de dezembro afirmei que não declararia mais nada. E fiz o que disse: Desde essa data recusei-me terminantemente a falar.

E a rir:

—De resto, estou ha 2:465 horas separado do mundo! Que hei-de dizer? 2:465 horas—que as contei uma a uma. A ver só policias ..

—A sua senhora...

—Só ontem permitiram que me falasse.

—E durante esse tempo, sofreu qualquer violencia, além da incomunicabilidade?

—Olhe: quem lh'o pode dizer é o sr. Ferreira do Amaral. Devo a minha vida á policia civica.

—Porquê?

—Porque se não fosse ela, matavam-me.

—Quem?

—Não sei. Eles que lh'o digam. Já em Belem, sucedera o mesmo. E até chegou a vir para a rua uma força de artilharia 3.

—Tudo isso se passou por ocasião da revolta de Almada?

—Ouvi realmente uns tiros. Mas já antes se tinham dado scenas destas. Toda a policia da esquadra teve de ser posta em pé de guerra.

—Mas não quere dizer nada sobre o caso das notas?

—Não. Esperem pelo julgamento. E digo-lhes que lhes vale a pena esperar. Vão ter que fazer—creiam...

E preparou-se, a sorrir, para receber mais pessoas de familia.

Pelos teatros

Ester Leão

O «Amor Vence», que tem sido o melhor cartaz da actual temporada do Nacional, representa-se no domingo, pela ultima vez, em «matinée» e á noite. O

ESTER LEÃO

desempenho do «Amor Vence» é brilhantissimo. Ester Leão tem um interessante papel, dum admiravel relevo histrionico, onde ela afirma e mantem as suas qualidades de artista moderna, cheia de talento e de sensibilidade.

Armando Vasconcelos

Vamos ter agora belas noites no teatro São Luiz com a reaparição da companhia Armando Vasconcelos, que se realiza na proxima quarta feira, 24, com a opereta «Benamor», um dos grandes exitos da ultima temporada e em que reaparece Auzenda de Oliveira. Esta opereta representa-se dois dias, pois que no sabado, 27, reapareçe a «Bayadera».

Atrás do reposteiro

A Companhia «Coq d'Or» despede-se hoje do publico do Teatro da Trindade, incluindo no seu programa os seguintes cinco quadros novos: «O cinema (parodia): «Festa Russa», «Balada», «Valsa» (Chopin); «Polka Graciosa» e «Pianuetta» (dança).

—Lina Demoel, primeira figura da Companhia do Maria Vitória, despede-se do publico de Lisboa, no dia da sua festa artistica, que se realiza naquele teatro, a 29. O espectaculo, que está sendo organisado por Alberto Barbosa, promete ser uma magnifica recita de arte.

—A peça «A dança da meia noite», de Charles Meré, tradução de José Sarmento, sóbe á scena no Teatro Nacional na proxima quarta-feira, seguindo-se-lhe no cartaz a peça «La grand duchesse et le Garçon d'etage», de Alfred Savoir.

—A companhia Lucília Simões-Erico Braga, que ontem se estreou no teatro Avenida, de Coimbra, representa amanhã a peça «O ladrão», e domingo «O homem das 5 horas». Na segunda despede-se com «A exilada» e segue para a Figueira da Foz.

—Programa de amanhã, de Berta Singerman, no teatro da Trindade: 1.ª parte—«La rima eterna», Gustavo Becquer; «Cancion del lago de los sueños», Arturo Capdevilla; «Romancillo», Anonimo; «Canciones de luna», Maria Monvel; «Oracion de la luz», Guerra Junqueiro. 2.ª parte—«La sombra del viento», Teixeira de Pascosis; «Cancion antigua», Anonimo, tradução de Diaz Canedo; «Cantares», Manuel Machado; «Autor», Rabindranath Tagore; «Los motivos del lobo», Ruben Dario. 3.ª parte—«Dime la copla, Jimena», Enrique de Jueza; «La Canoneza», Amado Newo; «Nocturno», Juan Moreas; «Nunca tuvo novio», Enrique Mendez Calzeda; «Alegria del mar», Carlos Sabat Ercasty.

—No dia 29 realiza-se, no teatro da Trindade, um unico concerto, dedicado á colonia brasileira, a grande pianista, natural deste país, D. Matilde Nunes, senhora da mais elevada categoria na sociedade fluminense.

—As peças «A Exilada» e «O homem das 5 horas» serão postas, no teatro da Trindade, com scenarios novos. Erico Braga, emprezario da companhia Lucilia Simões, vai fazer, naquele teatro, o mesmo que fazia em S. Carlos. Os «fauteuils» custam, apenas, 8 escudos, o que quere dizer que toda a gente pode ir ao Trindade pelo mesmo preço porque vai ao animatografo.

—Na recita de Luís Cardoso, que se realiza amanhã no teatro S. Luís, entram alguns dos principais artistas da companhia lirica italiana, a grande pianista madame Marie Levèque Castelo Lopes e os artistas D. Maria Côrte Real e Guilherme Street Caupers, acompanhados por Pedro de Freitas Branco, em canções e bailes ingleses.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4 —Telef. C. 4359.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
3.ª representação da linda comédia
O Segredo de Polichinelo

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Ultimas representações da linda comédia.
O AMOR VENCE
Domingo: Matinée elegante

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
HOJE
BANCA A' GLORIA
Brilhantissimo desempenho de Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

Francisco Pereira Luz Junior
Maestro

Margarida Santos e seu filho Fernando dos Santos Luz, participam a todas as pessoas de suas relações que mandam dizer uma missa pelo eterno descanso de seu companheiro e pai, amanhã, 20, pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos.

Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!
Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes
Jeyes'

JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED
DE
LONDRES
BY APPOINTMENT BY APPOINTMENT
FORNECEDORES DE:
S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA
Os energicos desinfectantes
Jeyes'

de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torne necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.

O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, : : : : : MATA TOTALMENTE os BACILUS TXPHOSUS em 2 1/2 MINUTOS : : : : :
Á venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no Deposito Geral Para Portugal e Colonias
MONTEIRO BROS., LTD.
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES', (Liquido), usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

Bacias, escarradores, pias, retretes, etc.	De 1 para 80 (Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua)
Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc.	» 1 » 160
Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos	» 1 » 100
Desinfecção de habitações, paredes, chão e moveis	» 1 » 160
Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos	» 1 » 500

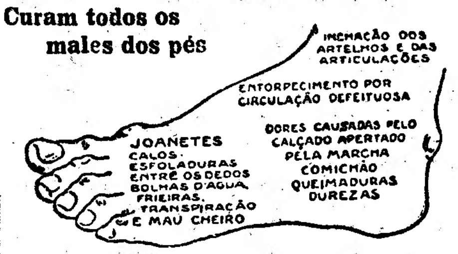
O JEYE S em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar. Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

A ACTIVA
CONSTRUÇÕES CIVIS
R. 24 de Julho, 8—Telef. C. 1601

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
A sensacionalissima peça
Pão de Ló
Em ensaios: «O doutor da mula ruça».

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
EMPREZA RUAS LTD.
HOJE—A's 9 e 1/4 da noite—HOJE
Scenas empolgantes — Situações arrebatadoras
O CONDE DE MONTE-CHRISTO
Protagonista: Rafael Marques

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Concurso para farmaceutico preparador

Perante o serviço de saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias a contar da data deste anuncio, o concurso documental e de provas praticas do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de esc. 140$00 ou 160$00 mensais e subvenção temporaria de 625$00 ou 700$00 mensais, conforme os documentos apresentados pelo candidato, e as regalias inerentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas aptidões literarias ou scientificas e dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do serviço de saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de março de 1926.—O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Mirandela-Vizeu» com os n.os 1.186 a 1.190; 1.971 a 1.975; 3.201 a 3.205; 4.556 a 4.560; 5.091 a 5.095; 11.601 a 11.605; 11.666 a 11.670; 14.776 a 14.780; 22.226 a 22.230; 23.676 a 23.680; 24.361 a 24.365; 27.441 a 27.445 e 27.566 a 27.570.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1925 (coupon n.º 73) começará no dia 5 de Abril p. f., e continuará até ao dia 23 do referido mez, todos os dias, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de Esc. 1$66,5 por coupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$70,5 para os titulos nominativos.

Lisboa, 11 de março de 1926.

O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA **RUA DO OURO, 18, 24** PORTO **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

FRANÇA

VAE ser inaugurado um grande monumento

aos mortos de Verdun

VERDUN, 19

Os trabalhos para o monumento nacional que, em pleno coração de Verdun, deve ser erigido para perpectuar a gloria e o heroismo de centenas de milhares de soldados que defenderam a cidadela e dos quais morreram mais de 400.000 sob os muros da cidade, acabam de ser adjudicados.

O orçamento excede um milhão. Foi adjudicalo a um cidadão de Verdun, que declarou fazer um abatimento de 8,85 por cento.

Os trabalhos devem começar imediatamente. — (H.)

Lançamento

de mais um submarino

BREST, 19

No arsenal deste porto foi lançado á agua o submarino *Phoque*, na presença do prefeito maritimo e de diversas autoridades do porto. O novo submarino é do mesmo tipo do *Requim* e do *Marseuin*, tem 78 metros de comprimento, 6,60 de largura e 4,50 de calado de agua. Os seus motores têm, á superficie, uma poteneia de 2.900 CV, podendo imprimir-lhe uma velocidade de 16 nós; mergulhado, uma potencia de 1.800 CV e uma velocidade de 10 nós. — (H.

Briand

põe a questão pe confiança

PARIS, 19

Briand pôz a questão de confiança sobre a ordem do dia do sr. Cazals, deputado radical de Ariege, a qual diz que a Camara, resolvida a apoiar uma politica de paz, de *entente* internacional, de justiça fiscal e de saneamento financeiro, confia no governo para fazer votar rapidamente o orçamento equilibrado, realisar a reforma militar e as leis dos seguros sociais. — (H.)

A moção de confiança foi aprovada por 361 votos contra 164. — (H.)

CARTA DE ESPANHA

Um erro JUDICIARIO no logar de Belmonte

e o braço de Millan Astray

Este Belmonte não é o «fenomeno», o pasmo de Triana, o toureiro «cataclismo».

E' Belmonte, logar da provincia de Cuenca, a provincia dos grande e complicados crimes, aqueles crimes que andam pintados e apregoados pelas romarias e que o engenhoso Esteso descreve, humoristicamente, com grande pormenorisação de macabros detalhes.

Ha doze anos desapareceu de Belmonte o pastor Grimaldos, e nasceu a ideia de ter sido assassinado por outros dois pastores, os zagais Gregorio e Leon.

Surgiu uma testemunha que os vira altercar com o desaparecido, e a propria mulher dum dos inculpados confessou, em delirios histericos, que o marido cometera o crime.

Criou-se, na aldeia, o espirito acusador, nascido da convicção de culpabilidade, e as autoridades sofreram a coacção moral obrigando os acusados a «cantar».

E os pastores «cantaram» tudo que a Justiça lhes exigiu, chegando a imaginativa do terror até á descrição fantasiosa do fim dado á suposta vitima.

Declararam que estava enterrado. Mas as escavações feitas nos sitios indicados não davam resultado. Afirmaram que o tinham queimado. E a ausencia completa de vestigios não permitia acreditá-lo. Asseguraram que o tinham esquartejado, dando a comer os restos a um porco. Finalmente confessaram que o tinham enterrado junto duns caniços. E esta foi a versão aceite pelo povo que ao canavial entrou de emprestar lendas de aparições e vozes do outro mundo.

Fôram condenados, Gregorio e Leon, e no carcere passaram doze anos de martirio, sem um protesto de inocencia, em completa inconsciencia dos seus direitos, indiferentes como os animais que apascentavam em terras de Castella. E, ao cabo de doze anos, voltaram á vida, envelhecidos, doentes, escarrando sangue ao tempo que as gentes escarravam sobre eles insultos que os faziam desejar o carcere, onde não era tão feroz o ambiente e tão dificil o viver.

E, perseguidos por todos, sem trabalho, que lhes era negado, viveram a continuação do seu calvario. Até que um dia foi recebida, pelo paroco, uma carta do suposto morto pedindo uma certidão de idade. E o proprio «morto», oculto, talvez na mais preversa das intenções, apareceu a aldeia um dia, que foi inicio de uma reacção em pró da rehabilitação dos inocentes, que outr'ora todos acusaram e a justiça condenou. E os remorsos despertaram em todas as consciencias um movimento de rehabilitação e indemnisação que óra trás em sobressalto a opinião espanhola, alarmada com o estranho erro judicial de Belmonte, provincia de Cuenca.

* * *

O Diario Oficial do Ministerio da Guerra publicou uma Real Ordem arbitrando um total de 12.780 pesetas como indemnização pela perda do braço de Millan Astray, o coronel heroico a quem agora caberá nova indemnização pela perda dum olho. Doze mil pesetas por um braço de Millan Astray! Mais péde o «Niño de la Palma» p.: uma corrida em Madrid!

* * *

O ministro plenipotenciario do Brasil comunicou ontem ao ministerio de Estado que o seu país concorre á exposição Ibero-Americana de Sevilha. E o ministro de Portugal, a quem preferimos chamar Embaixador pelo prestigio merecidissimo que gosa na côrte de Espanha, o inteligente diplomata sr. Melo Barreto, apressou-se a ir hoje ao ministerio de Estado levar aquela comunicação que o Embaixador de Portugal guardava impaciente, anciando o gesto brasileiro que nos devia preceder: Portugal vai á Exposição Ibero-Americana!

ROGERIO PEREZ

GENEBRA

VAE reorganisar-se o conselho executivo

da Sociedade das Nações

GENEBRA, 19

O Conselho Executivo da Sociedade das Nações nomeou uma comissão especial para estudar a reorganisação do mesmo conselho.

Por proposta do visconde Ishil, além dos seus actuais dez membros, o conselho convidou a Alemanha, a Polonia, a Suissa, a China e a Argentina a participarem da mesma comissão.

O sr. Stephens, delegado canadiano, foi escolhido para presidente da comissão administrativa da região do Sarre, em substituição do sr. Raoult, cujo mandato expirou.

Para 18 de Maio, foi fixada a reunião da comissão preparatoria do desarmamento. — (L.)

A S. D. N.

e a ocupação do Sarre

O conselho da Sociedade das Nações resolveu, de acordo com o governo francês e com o governo do Sarre, visto a gendarmaria local ter atingido todo o seu desenvolvimento, pedir á França para retirar o batalhão que está de guarnição em Sarrebruck.

Em resposta, a França confirmou que a partida do batalhão deve estar terminada no dia 31 de Maio. A evacuação das outras tropas continuará por escalões. — (H.)

Briand

e a politica interna francesa

PARIS, 19

Na declaração ministerial o presidente Briand, no tocante á politica externa, procurará apaziguar as susceptibilidades, inspirar um espirito de solidariedade e confiança e dissipar antagonismos economicos. Lastima o adiamento da admissão da Alemanha na S. das N., sublinhando, todavia, que subsiste o espirito de Locarno.

Briand terminou a ua declaração, exortando todos os republicanos á conciliação. — (H.)

BERLIM, 19

O conselho de ministros aprovou por completo a atitude assumida pelos srs. Luther e Stressmann durante as recentes negociações de Genebra para a admissão do Reich na Sociedade das Nações. — (L.)

OS ATENTADOS

contra o Principe de Gales e contra Stanley Baldwin

LONDRES, 19.—Foi na quarta-feira á noite, no momento em que Stanley Baldwin ia tomar a palavra num banquete que lhe era oferecido, por ocasião da festa irlandesa de S. Patricio, que um desconhecido lançou do alto duma tribuna um engenho que comunicou fogo ao tapete da sala, sendo as chamas rapidamente extintas.

Na mesma noite, estando o Principe de Gales de visita ao Club Irlandês, grande «restaurant» de Londres, alguns desconhecidos lançaram de um automovel, contra as janelas, um pacote de carboreto que não chegou, porém, a penetrar na sala.—(H.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N.
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Tele 1902-C.

BAIXAS DE PREÇOS
RESTAURANTE MODERNO
Almoços 9$000 — Jantares 10$000
(com vinho)
Rua da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

EXCURSÃO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS-CLINICA GERAL
Largo D. João da Camara, 4, 1. — LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida, Duque Loulé, 94-1.º

Muita atenção!!!
Grande Retiro dos Charquinhos
BEMFICA
De 1 de Março em diante, resolveu o proprietario deste acreditado retiro fornecer, á sua numerosa freguesia, jantares de mesa redonda ao preço de 12$00 por cabeça. Por mais de 4 pessoas 10$00 cada. Estes jantares constam de sopa, peixe, carne, desenjoativos, fruta, pão, vinho, café e aguardente.
Aos domingos e segundas-feiras, concertos por um magnifico quinteto.
Visitem, pois, a titulo de experiencia
O PACO

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme
—Fabrico estrangeiro.—Aos melhores preços—Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Neel».
R. dos Douradores, 29, s/l. — Telefone C. 4043

Mães
Alimentae os vossos filhos com a Farinha Lactea LUZA, se os quereis vêr robustos e sadios.
A' venda em todas as Farmacias e Mercearias
DEPOSITO EM LISBOA
LIMA, FRAGOSO & C.ª, LIMIT.
R. d'Assumpção, 99, 1.º — Tel. C. 229

ULTIMAS NOTICIAS

Instituto Policlinico da Estefânia
Medicina geral, Cirurgia e Clinica de especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N.º 3435
Abre no dia 22

A TARDE PARLAMENTAR

O telegrama de resposta

do Embaixador de Portugal em Londres

SOBRE A ALIANÇA

anglo-portuguesa

não satisfez a Camara

Presidente—sr. Daniel Rodrigues. Galerias regularmente concorridas nas galerias de «convite». Nas publicas ninguem.

O sr. Santana Marques abriu, protestando contra o facto de não ter sido, na sessão transacta, admitido o seu projecto para prorrogação do praso para pagamento de contribuições e impostos. Apoiados fracos, mas apoiados. Entra o sr. presidente do Conselho, que faz curta conferencia com o sr. Cunha Leal.

O sr. Pinheiro Torres reforça as opiniões do sr. Santana Marques.

O sr. Rafael Ribeiro trata de um assunto espanhol, em português, não se percebendo bem o que seja por causa da conversa que vai em maré alta na sala. Parece que se trata do exclusivo da barcagem no rio Minho.

Depois, falaram, mais ou menos em segredo, varios outros oradores, e estreiou-se o sr. Moura Carvalho.

A entrar em causa, disse o orador que mais uma vez está sem governo a provincia de Angola.

Historiou a chamada do segundo Alto Comissario á Metropole, informando com veemencia que o ministerio das Colonias não ouviu uma reclamação urgente e oportuna dos valores marcantes da provincia, nem sequer se dignando responder-lhe senão quando o proprio Alto Comissario vincou para o Terreiro do Paço, em telegrama, a importancia do caso posto.

Em tom de remoque:

—Angola fica distante! A surdês do Terreiro do Paço vai sendo cada vez maior!

Rematando:

—Diz-se que ha uma crise de Altos Comissarios. Não é verdade. O que ha é uma crise de politicos com envergadura bastante para o desempenho de tal função.

* * *

Um voto de sentimento do sr. Filomeno da Camara, pela morte do engenheiro sr. Artur Torres; considerações do sr. Calem Junior sobre um tema que ninguem entendeu, por deficiencia de condições acusticas da sala; um breve discurso de outro parlamentar, com os mesmos resultados auditivos.

Pediu a palavra o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. E' a interpelação de ontem, do sr. dr. José Domingues dos Santos, acêrca do ocorrido no Parlamento inglês.

* * *

O sr. dr. Vasco Borges lê o seguinte telegrama recebido do sr. Norton de Matos, embaixador em Londres:

Acabo de ter uma conferencia com o secretario permamente Sir William Tyrrell, a quem comuniquei a má impressão causada em Portugal pelo final da resposta dada no Parlamento inglês a uma pregunta de um deputado sobre a aliança anglo-portuguesa.

O secretario permanente disse-me que aquela resposta era a repetição exacta da que fôra dada em 1913 a uma pregunta identica, a que nada mais teve em vista do que uma afirmação de factos, dos quais o ultimo podia considerar-se de ordem geral, e aplicavel a todos os tratados.

Tanto a Inglaterra como Portugal tinham direito de ponderar as circunstancias em que o auxilio podia ou não podia ser dado por uma Nação á outra, mas que eu podia assegurar ao meu governo que aquela resposta e afirmação de factos em nada diminuia a força e o espirito do Tratado de aliança entre a Inglaterra e Portugal, e que a Inglaterra respeitava sempre escrupulosamente os seus tratados, e fôra por essa razão que entrou na guerra de 1914. Estou certo de que não houve combinação entre pregunta e resposta e de que nenhum facto teve influencia na resposta dada, e a minha convicção firmou-se durante a conferencia que acabo de ter no Foreingn-Ofice.—EMBAIXADOR.

Estas foram, no texto, apresentadas pelo Ministerio dos Estrangeiros, as palavras proferidas pelo sr. dr. Vasco Borges.

Julgamos saber que o telegrama do sr. Norton de Matos, informava tambem que o deputado que fez a pergunta foi um deputado socialista.

O telegrama, segundo a opinião de varias pessoas, por ventura pessimistas, «não é absolutamente claro», ainda que o ilustre ministro dos Estrangeiros o tenha considerado—e nós, redactor do *Diario de Lisboa*—«absolutamente tranquilisador».

O sr. Vasco Borges aproveitou o ensejo para prestar homenagem aos sentimentos de lealdade da nossa velha aliada, a proposito do telegrama do Embaixador de Portugal em Londres. Ainda declarou que fazia sinceros e ardentes votos para que não fossem exactos os termos da noticia dada por um grande jornal de Lisboa, que noticiava um atentado contra o ilustre Principe herdeiro, que é uma garantia da nossa historica aliança.

A Camara recebeu a leitura do telegrama e as considerações do sr. dr. Vasco Borges sem entusiasmo. E logo pediu a palavra o sr. dr. José Domingues dos Santos.

O sr. José Domingues dos Santos, requerente do negocio urgente, reputou a questão extremamente grave.

—A resposta do nosso embaixador em Londres não me satisfaz. (Apoiados).

—O caso é grave e melindroso. Não me posso associar ao optimismo do sr. ministro dos Estrangeiros. E' tempo de se definir a nossa posição na politica internacional!

Crescendo de veemencia:

—Portugal nunca faltou aos seus compromissos. Eu sinto que alguma coisa de ameaçador se passa lá ao longe, e que é de molde a resfriar-nos a alma. As nossas colonias correm perigo; e nesta hora em que não ha partidos, para haver apenas portugueses em volta de um problema que afecta a nossa soberania, importa dizer ao mundo que as colonias portuguesas representam para Portugal um sacrificio de sangue e de heroismo que ninguem poderá arrancar-nos! Mais: preciso de dizer que, emquanto houver portugueses em Portugal, nem um de nós deixará que nos esbulhem do que é nosso e muito nosso!

Em plena vibração patriotica:

—E' indispensavel que se varra do nosso horisonte politico essa nuvem sombria! A Alemanha não perdeu nem perde a sua ancia de possuir colonias. Mas nós somos triunfadores da guerra, e, sendo-o, não se compreende que pretendam tirar-nos o logar que conquistámos á força de sacrificios sem conta.

A fechar:

—O telegrama lido pelo sr. ministro dos Estrangeiros gelou-me a alma. Chegou a hora de falar claro! Chegou a hora de esclarecer a situação humilhante em que procuram manter-nos! Humilhações, não! Tomemos posições claras! Temos que ocupa-las, por nós e por aquêles que morreram, lá longe, para defesa da Patria e para honra dos seus compromissos!

* * *

O sr. Cunha Leal, em nome da União Liberal, afirmou, a seguir, não se conformar com a informação do embaixador de Portugal em Londres, classificando de melindroso o assunto e aproveitando o ensejo para se referir, em termos diplomaticos, ao atentado que procurou atingir o Principe de Gales e o chefe do governo britanico, Sir Baldwin.

Semelhantes declarações fez o sr. dr. Antonio Cabral, em nome da minoria monarquica.

* * *

O sr. Tamagnini Barbosa fala pela minoria nacionalista:

—Os nacionistas afirmam em primeiro logar o seu desejo sincero de que nenhuma consequencia tenham tido os anunciados atentados contra o principe herdeiro e o chefe do governo da Grã-Bretanha. E depois queremos marcar o nosso ponto de vista na questão da aliança com a Inglaterra. O que nós precisamos é de não justificar a atitude dos que lá fóra andam a criar nuvens á volta do dominio português em Africa.

E prossegue com grande convicção:

—Nasci em uma das colonias de Portugal. Sinto como poucos os perigos que pairam sobre todas elas. Mas entendo que os nossos actos devem provar que somos merecedores das atenções que pelos outros nos são devidas. E' necessario um pulso rijo para as colonias. Temos que as manter e que demonstrar que ninguem poderá invocar argumentos contra os nossos legitimos e historicos direitos de soberania.

O sr. dr. Lino Neto fala em nome dos catolicos:

—O telegrama do embaixador de Portugal podia, de facto, ser mais claro. Não ha duvida de que o nosso dominio colonial está em perigo! Não é isso segredo para ninguem. Mas ha um meio de defesa. E' unirmo-nos todos como um só homem! E' mandar para as colonias elementos de todas as classes marcantes da nossa raça! E' mandar para lá gente que continui as nossas tradições, que honre a nossa competencia civilizadora, que nos defenda em todos os campos da actividade social!

O sr. Amancio de Alpoim, pela minoria socialista:

—Falou-se aqui dos nossos direitos de povo civilisado que ao mundo deu lições formidaveis. E' realmente em nome deles que devemos falar para uma Europa civilisada e culta. Confio no governo, seja ele qual fôr, quando se tratar de pôr Portugal na presença de outras nações. Mas isso não significa que o governo possa assumir uma posição de segredo ou de habilidade oculta. Devemos atentar nos perigos que nos rodeiam.

Faço votos porque, quando aqui se discutir a nossa posição internacional, fiquem esclarecidos todos aqueles que desejem ser esclarecidos. Estas coisas não cabem dentro do segredo das pastas ou das chancelarias. Se tanto fôr necessario, requeira-se uma sessão secreta. Mas diga-se a verdade toda.

E acrescenta:

—Corremos todos o mesmo risco. Não esqueçamos que muitas vezes os direitos que reclamamos têm sido vilipendiados pelos fortes. Temos uma forma de defender o nosso patrimonio. E' falando em nome da capacidade de colonisação dos portugueses, discutindo e criando condições melhores para a vida dos nossos dominios do Ultramar.

O sr. Manuel José da Silva, independente, congratulou-se em vêr que o Parlamento da Republica tenha sabido afirmar-se neste momento grave da Patria, á altura da situação que lhe compete, e exclamou, depois de recordar as tradições de honra da gente portuguesa:

—Oxalá o governo saiba tambem cumprir o seu dever!

O sr. Rosado da Fonseca, do grupo agrario, disse confiar tambem na inteligencia do governo.

Pela maioria falou o sr. Pais Gomes, afirmando que a maioria democratica tambem se não encontra satisfeita com o texto do telegrama do sr. embaixador em Londres.

Manifesta a sua discordancia com o que ultimamente se tem feito em materia de politica colonial, mostrando a necessidade de se mudar de rumo, fazendo do ministerio das Colonias o organismo fiscalisador de tudo o que se passa no dominio ultramarino português.

Fechou a discussão o sr. ministro dos Estrangeiros.

Frases soltas, que dão a sintese do seu pensamento:

—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica tem a certesa de que não é menos patriota do que a imprensa; e é precisamente por isso que tem um grande prazer em poder afirmar á Camara, com claresa e com verdade, que o ambiente que neste momento envolve Portugal nos é absolutamente lisongeiro. Posso garantir que é de respeito, de consideração e de afectuosidade a atmosfera internacional em que vivemos.

—Não ha rasão nenhuma, absolutamente nenhuma, para receios. O embaixador de Portugal em Londres oficiou peremptoriamente que podia assegurar ao seu governo que a resposta do sub-secretario de Estado inglês em nada diminuia a força e o espirito do tratado de aliança entre a Inglaterra e Portugal.

—A Inglaterra, como Portugal, sempre escrupulisou em respeitar os seus contractos. O nosso tratamento para com a Inglaterra deve ser, tem de ser e é, de igual para igual!

O sr. ministro dos Estrangeiros foi muito cumprimentado.

A sessão prossegue, usando agora da palavra o chefe esquerdista.

Notas politicas

Estiveram hoje reunidos no palacio do Calhariz, alguns dos membros do Directorio Nacionalista. Não foi reunião oficial. Mas trocaram-se impressões, conversou-se, disseram-se coisas de interesse partidario.

Fez-se um balanço de forças. Os dirigentes do nacionalismo procuram, neste momento, e sobretudo, averiguar da extensão da ferida produzida pela scisão Cunha Leal. Estudam as suas probabilidades, avaliam do desfalque que as suas forças eleitorais sofreram e procuram remediá-lo. O Directorio recebeu um telegrama das comissões politicas de Guimarães ao qual liga grande importancia.

Outra coisa de que no Calhariz se tratou: da organisação do jornal partidario.

Esperam fazê-lo saír para a semana. Ao que parece, resolveram agora não escolher director, limitando-se a pôr á cabeça da folha, e como redactor principal, o nome do sr. Heitor Passos.

O Directorio anda ainda preocupado com a escolha da pessoa que ha-de substituir efectivamente como *leader* na Camara o ilustre republicano sr. Tomé de Barros Queiroz, cujo estado de saude não é, infelizmente, de molde a permitir-lhe uma intervenção directa nos trabalhos do Parlamento.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Dinheiro Angola
Troco a praso com o desconto de 20 0/0 até 20 contos.
Resposta urgente á Administração deste jornal ao n.º 57.